

IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS APÓS UMA LESÃO TRAUMATO-ORTOPÉDICA: REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACT ON THE QUALITY OF LIFE OF INDIVIDUALS AFTER A TRAUMATIC-ORTHOPEDIC INJURY: INTEGRATIVE REVIEW

IMPACTO EN LA CALIDAD DE VIDA DE LOS INDIVIDUOS DESPUÉS DE UNA LESIÓN TRAUMATO-ORTOPÉDICA: REVISIÓN INTEGRATIVA

Viviane Victor dos Santos¹
Jamily Victor dos Santos Barbosa²
Maria Luísa de Barros Félix³
Samya Cristina Lacerda Xavier⁴
Kennedy Cristian Alves de Sousa⁵
Michel Jorge Dias⁶

RESUMO: Pacientes com lesões traumato-ortopédicas podem evoluir com complicações importantes. As lesões traumáticas podem impactar de forma grave a qualidade de vida do indivíduo. O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto das lesões traumato-ortopédicas sobre a qualidade de vida dos indivíduos. O estudo foi desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados: SciELO; LILACS; e PUBMED, utilizando os descritores (DeCS): “trauma”; “adulto”; “qualidade de vida”. Foram selecionados os estudos publicados entre 2015 e 2024, em língua portuguesa ou inglesa, possuindo no título ou no resumo os descritores definidos, excluindo-se os estudos com textos incompletos, artigos de opinião e os trabalhos de conclusão de curso. Foram selecionados apenas 8 estudos que atenderam aos critérios. A síntese da literatura indicou a relevância da lesão traumato-ortopédica como fator de deterioração da qualidade de vida e a importância do trabalho multidisciplinar em saúde para atender ao paciente desde a admissão no serviço de emergência até o retorno ao domicílio. Em conclusão, as lesões traumato-ortopédicas interferem na qualidade de vida do indivíduo nas dimensões física, emocional e mental. As intervenções multidisciplinares são fundamentais para prevenir complicações, amenizar consequências de longo prazo e impactos sobre a qualidade de vida.

2269

Palavras-chave: Adulto. Lesão. Qualidade de vida. Trauma ortopédico.

¹Graduanda do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, Paraíba.

²Graduanda do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, Paraíba,

³Graduanda do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, Paraíba.

⁴Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, Paraíba. Especialista em Traumato-Ortopedia pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Paraíba.

⁵Mestre em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro. Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, Paraíba,

⁶Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, Paraíba. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), São Paulo.

ABSTRACT: Patients with traumatic-orthopedic injuries may develop significant complications. Traumatic injuries can severely affect an individual's quality of life. This study aimed to analyze the impact of traumatic-orthopedic injuries on individuals' quality of life. The study was conducted through an integrative literature review, with searches performed in the databases SciELO, LILACS, and PUBMED, using the descriptors (DeCS): "trauma," "adult," and "quality of life." Studies published between 2015 and 2024 in Portuguese or English were selected, provided that the defined descriptors were present in the title or abstract. Studies with incomplete texts, opinion articles, and undergraduate theses were excluded. Only eight studies met the inclusion criteria. The synthesis of the literature indicated the relevance of traumatic-orthopedic injury as a factor contributing to the deterioration of quality of life and highlighted the importance of multidisciplinary health work in caring for patients—from admission to emergency services through to return home. In conclusion, traumatic-orthopedic injuries interfere with individuals' quality of life across physical, emotional, and mental dimensions. Multidisciplinary interventions are essential to prevent complications and to mitigate long-term consequences and impacts on quality of life.

Keywords: Adult. Injury. Quality of life. Orthopedic trauma.

RESUMEN: Los pacientes con lesiones traumato-ortopédicas pueden desarrollar complicaciones significativas. Las lesiones traumáticas pueden afectar gravemente la calidad de vida del individuo. El presente estudio tuvo como objetivo analizar el impacto de las lesiones traumato-ortopédicas en la calidad de vida de los individuos. El estudio se desarrolló mediante una revisión integrativa de la literatura, con búsquedas en las bases de datos SciELO, LILACS y PUBMED, utilizando los descriptores (DeCS): "trauma", "adulto" y "calidad de vida". Se seleccionaron los estudios publicados entre 2015 y 2024, en idioma portugués o inglés, que presentaban los descriptores definidos en el título o en el resumen. Se excluyeron los estudios con textos incompletos, los artículos de opinión y los trabajos de conclusión de curso. Solo ocho estudios cumplieron con los criterios de inclusión. La síntesis de la literatura indicó la relevancia de la lesión traumato-ortopédica como factor de deterioro de la calidad de vida y destacó la importancia del trabajo multidisciplinario en salud para atender al paciente desde su ingreso al servicio de urgencias hasta su retorno al domicilio. En conclusión, las lesiones traumato-ortopédicas interfieren en la calidad de vida del individuo en las dimensiones física, emocional y mental. Las intervenciones multidisciplinarias son fundamentales para prevenir complicaciones, mitigar las consecuencias a largo plazo y reducir los impactos sobre la calidad de vida.

2270

Palavras clave: Adulto. Lesión. Calidad de vida. Trauma ortopédico.

INTRODUÇÃO

As lesões traumato-ortopédicas podem ocorrer devido a diversas causas, incluindo quedas, osteoporose, metástases de câncer, artrite e traumas resultantes de impactos de alta energia, como nos acidentes, dentre outras. Uma lesão pode causar consequências variadas e alterações permanentes no nível de independência, bem-estar e qualidade de vida do indivíduo, especialmente em pacientes com idades superiores a 80 anos (Mendes et al., 2023).

A reabilitação do paciente após lesão traumato-ortopédica é um componente fundamental no processo de recuperação para o pleno retorno da funcionalidade física, bem-estar social e psicológico do paciente. As condutas de reabilitação podem variar conforme a gravidade e localização das lesões e as condições intrínsecas do indivíduo (Gonçalves, 2021).

A perda de capacidade funcional pode ocasionar alterações na percepção do indivíduo sobre si mesmo. Assim, a reabilitação precoce visa devolver o indivíduo o mais rapidamente possível ao seu contexto familiar e social, agregando estratégias e recursos diversificados para proporcionar a plena recuperação do indivíduo vítima de lesão traumato-ortopédica (Souza, 2022).

As lesões traumato-ortopédicas também emergem como importante problema de saúde pública associada ao envelhecimento, motivando preocupações pelo elevado risco associado às fraturas em idosos de faixa etária mais avançada, que podem levar a longos períodos de internação, perda da mobilidade e incapacidade prolongada, agravos psicológicos, dor crônica, complicações graves e morte. Pacientes idosos portadores de doenças crônicas representam um público altamente vulnerável às complicações mais graves de uma lesão traumato-ortopédica (Sousa et al., 2020).

O conceito de qualidade de vida remete a elementos muito subjetivos, tais como a percepção individual sobre a posição na vida, no contexto cultural e no sistema de valores em que vive, bem como em relação aos objetivos pessoais, preocupações e expectativas. Nas pessoas idosas, por exemplo, a qualidade de vida pode abranger questões de saúde e bem-estar nos variados aspectos da vida humana, incluindo as dimensões física, social, espiritual e psíquica. 2271

Assim, a qualidade de vida varia conforme as possibilidades reais de cada sujeito (OMS, 2018).

A manutenção da qualidade de vida das pessoas é um tema de importância crescente no âmbito da saúde pública e se relaciona com a preservação da capacidade funcional, prevenção e controle de doenças, bem-estar físico e mental. Dessa forma, qualquer ocorrência que afete esse equilíbrio, como as lesões traumáticas, pode impactar negativamente o bem-estar, independência e qualidade de vida do indivíduo (Barbosa et al., 2022).

As lesões osteomioarticulares podem interferir na mobilidade e causar dependência de um cuidador, exigir internação e uso de medicamentos, provocar dor prolongada ou crônica, produzindo efeitos abrangentes na saúde, desde limitações físicas a repercussões psicológicas, muitas vezes culminando com o afastamento do trabalho por tempo prolongado. Logo, as relações entre saúde e qualidade de vida são essenciais para a compreensão sobre como as lesões traumáticas podem impactar a qualidade de vida da população (Souza et al., 2020).

Entende-se que a qualidade de vida após uma lesão traumato-ortopédica pode ser impactada por diversos fatores, como dor crônica, limitações funcionais, necessidade de reabilitação prolongada. Nesse contexto, torna-se essencial compreender, por meio de uma

revisão da literatura, como as lesões traumato-ortopédicas afetam a qualidade de vida dos indivíduos, identificando os principais desafios enfrentados e as estratégias mais eficazes para a reabilitação e readaptação dos pacientes. Esse estudo pode contribuir para ampliar o conhecimento sobre o tema, subsidiando pesquisas mais abrangentes e fortalecendo as estratégias de prevenção e cuidado por parte dos profissionais de saúde que prestam assistência à população em geral.

Sendo assim, o estudo teve como objetivo analisar o impacto das lesões traumato ortopédicas sobre a qualidade de vida dos indivíduos.

MÉTODO

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, compreendendo algumas etapas, a saber: 1^a etapa - elaboração de uma questão norteadora; 2^a etapa - critérios de elegibilidade e busca dos estudos em bases de dados; 3^a etapa - a definição e coleta dos dados; 4^a etapa - avaliação, categorização e análise crítica dos estudos; 5^a etapa - interpretação e discussão dos resultados; por fim, a 6^a etapa consiste na apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A busca na literatura e a coleta de dados foram executadas entre os meses de agosto e 2272 setembro de 2025, ao que se seguiu, a partir da amostra selecionada, a análise crítica das publicações, discussão e síntese dos resultados.

O levantamento de estudos foi realizado nas bases de dados biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *National Library of Medicine's*, por meio do motor de busca PUBMED. As buscas nas bases de dados foram realizadas utilizando os seguintes descritores, conforme as definições de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “trauma”; “adulto”; “qualidade de vida”, bem como os seus equivalentes em inglês: “trauma”; “adult”; “quality of life”, aplicando-se o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram os seguintes: estudos de caso, intervenção, revisão sistemática, metanálise, publicados nos últimos dez anos completos, compreendido no período entre 2015 e 2024, em língua portuguesa ou inglesa, estudos com texto completo e disponíveis gratuitamente nas bases eletrônicas de dados.

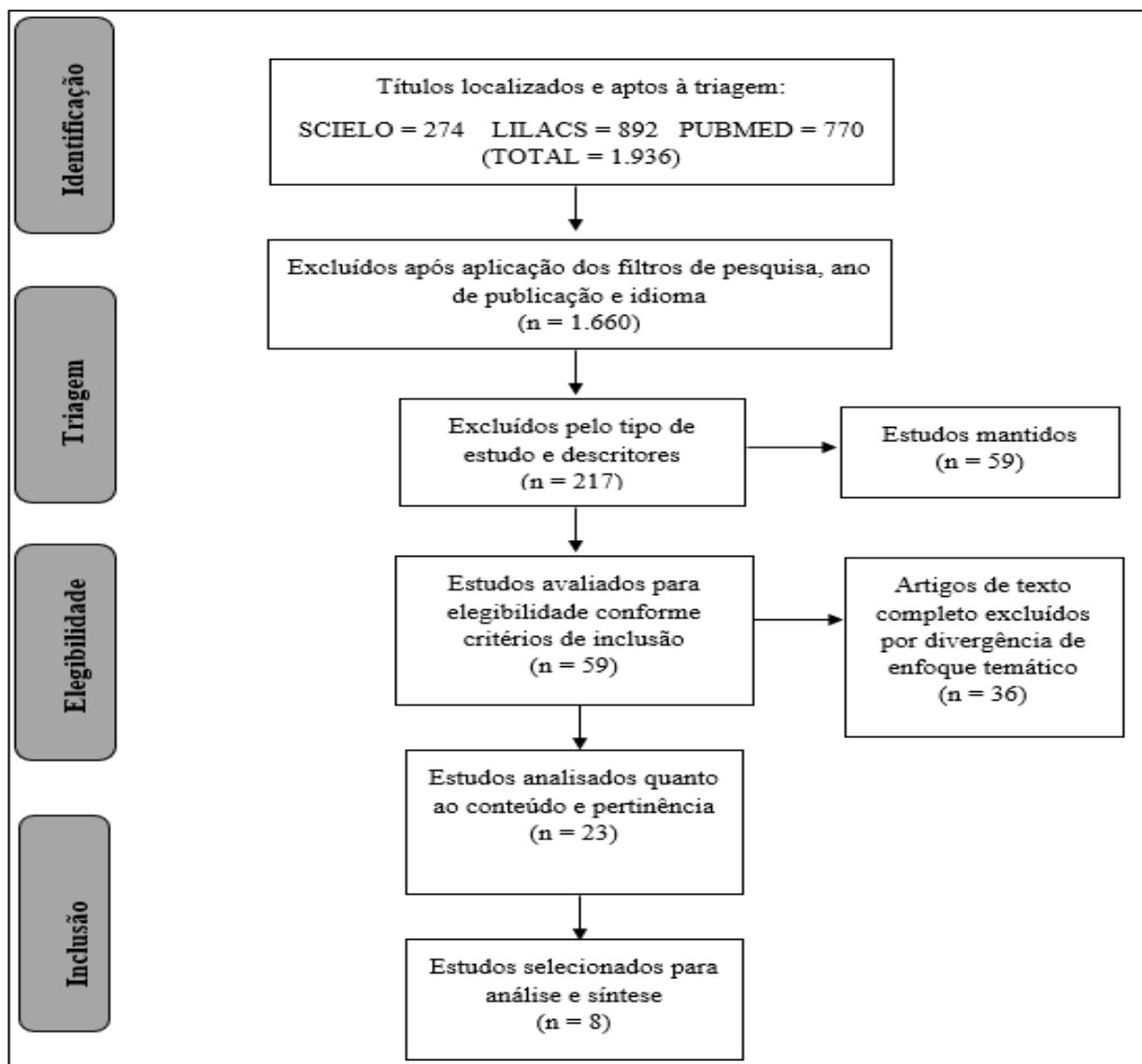
Os estudos que não atenderam a esses critérios foram excluídos da pesquisa. Como critérios de exclusão, também não foram inclusos na pesquisa os textos incompletos, artigos de

opinião e os trabalhos de conclusão de curso, a exemplo dos relatórios, resumos, projetos, monografias, teses e dissertações. Foram utilizadas combinações de descritores em português e inglês, registrando-se as quantidades de estudos localizados e as eliminações subsequentes na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

A maior parte dos estudos foi localizada nas bases LILACS e PUBMED. O cruzamento de descritores resultou, inicialmente, em um grande número de títulos relacionados ao tema. Após a aplicação dos filtros de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, foi possível individualizar a amostra de artigos cujo foco temático correspondeu aos objetivos do presente estudo. A amostra final resultou em 8 (oito) artigos que foram selecionados para análise.

O fluxograma seguinte (figura 1) apresenta uma esquematização das etapas de pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma de etapas da pesquisa e seleção de estudos



RESULTADOS

As tabelas a seguir apresentam algumas características dos estudos que formaram a amostra, incluindo autores, ano de publicação, periódico, objetivos, método, principais resultados e conclusão.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos selecionados conforme título, ano de publicação, periódico e base de dados

Cod.	Título	Ano	Periódico	Base de dados	
A1	Quality of life and level of post-traumatic stress disorder among trauma patients: a comparative study between a regional and a university hospital.	2018	Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine	PUBMED	
A2	Longer-term quality of life following major trauma: age only significantly affects outcome after the age of 80 years.	2018	Clinical Interventions in Aging	PUBMED	
A3	A study of patients' quality of life more than 5 years after trauma: a prospective follow-up.	2021	Health and Quality of Life Outcomes	PUBMED	
A4	Prospective study of long-term quality-of-life after rib fractures.	2022	Surgery	LILACS	2274
A5	Evaluation of quality of life after nonoperative or operative management of proximal femoral fractures in frail institutionalized patients.	2022	JAMA Surgery	PUBMED	
A6	Avaliação da funcionalidade e qualidade de vida em idosos com lesões de membros superiores.	2023	Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás	LILACS	
A7	Follow-up analysis of quality of life in elderly patients with bone trauma: a longitudinal observational study.	2023	BMC Geriatrics	PUBMED	
A8	Associations among health-related quality of life, mental resilience and social support in patients early after surgery for osteoporotic vertebral compression fractures: a longitudinal study.	2025	BMJ Open	PUBMED	

Fonte: elaborado pela autora, 2025

Tabela 2 – Caracterização dos estudos selecionados para análise, quanto aos autores e objetivos

Cod.	Autores	Objetivos
A1	DANIELSSON, F. B.; LARSEN, M. S.; NORGAARD, B.; LAURITSEN, J. M. (2018)	Avaliar os resultados em termos de qualidade de vida (QV) e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) a longo prazo entre sobreviventes adultos de trauma.
A2	GROSS, T.; MORELL, S.; AMSLER, F. (2018)	Determinar as diferenças nos resultados de longo prazo dos pacientes após trauma grave em relação à idade.
A3	VARDON-BOUNES, F.; GRACIA, R.; ABAZIOUI, T.; CROGNIER, L.; SEGUIN, T.; LABASTE, F.; GEERAERTS, T.; GEORGES, B.; CONIL, J.; MINVILLE, V. (2021)	Avaliar a qualidade de vida de pacientes que sofreram traumas moderados a graves e identificar os principais fatores de comprometimento da qualidade de vida a longo prazo.
A4	CHOI, J.; KHAN, S.; SHEIRA, D.; HAKES, N. A.; ABOUKHATER, L.; SPAIN, D. A. (2022)	Avaliar a qualidade de vida de pacientes que sofreram fraturas de costelas 1 ano após a alta.
A5	LOGGERS, S. A. I.; WILLEMS, H. C.; BALEN, R. V.; GOSENS, T.; POLINDER, S.; PONSEN, K. J.; REE, C. L. P. V.; STEENS, J. (2022)	Investigar os resultados do tratamento não operatório versus tratamento operatório de fraturas do fêmur proximal em pacientes idosos frágeis institucionalizados com expectativa de vida limitada.
A6	CAMARGO, G. L.; CORRÊA, K. S.; NASCIMENTO, L. L. (2023)	Avaliar a funcionalidade e qualidade de vida dos idosos em reabilitação de membros superiores.
A7	XU, X.; ZHENG, Q.; WEI, S.; CHEN, Yongmei; HU, X. (2023)	Realizar um acompanhamento semestral para esclarecer a QV e seus fatores de influência em pacientes idosos com trauma ósseo, a fim de fornecer medidas de cuidado específicas.
A8	WANG, A.; WU, C.; TANG, D.; ZHAO, J.; YANG, S.; FANG, H. Q.; JIANG, L. (2025)	Explorar o perfil da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de pacientes pós-operatórios de fratura por meio de uma investigação longitudinal, explorando os mecanismos pelos quais a resiliência mental exerce influência na QVRS.

Fonte: elaborado pela autora, 2025

Os estudos selecionados foram publicados principalmente em língua inglesa, correspondendo a 87% dos artigos (n=7) e 13% em português (n=1). A base de dados mais frequente foi PUBMED, representando 75% das publicações (n=6), seguida pela base de dados LILACS, com 25% (n=2).

Quanto ao ano de publicação, os estudos selecionados foram mais frequentes entre 2021 e 2025. Em 2018, foram publicados 25% dos artigos (n=2). Em 2022 e 2023, foram publicados 25% dos artigos em cada ano (n=2). Os demais estudos foram publicados em 2021, correspondente a 12,5% (n=1) e 2025, perfazendo 12,5% (n=1).

DISCUSSÃO

Os estudos abordaram, principalmente, os impactos sobre a qualidade de vida no longo prazo em decorrência de lesões traumato-ortopédicas, a influência de fatores como idade e funcionalidade, as medidas de cuidado específicas para preservar a qualidade de vida do paciente vítima de trauma e a comparação entre condutas de tratamento em relação ao impacto sobre a qualidade de vida do paciente.

Danielsson et al. (2018) realizaram um estudo para analisar a qualidade de vida no longo prazo entre adultos e idosos que sofreram lesão traumato-ortopédica. Os autores constataram que a manifestação do transtorno de estresse pós-traumático foi independente em relação à gravidade da lesão traumato-ortopédica, mas a qualidade de vida da amostra estudada ficou muito abaixo dos níveis constatados na população em geral, mostrando que traumas graves podem impactar de maneira significativa na qualidade de vida. Assim, as estratégias de promoção da qualidade de vida também devem ser incrementadas na abordagem terapêutica do paciente vítima de trauma. 2276

Em estudo semelhante, Vardon-Bounes et al. (2021) avaliaram a qualidade de vida de pacientes vítimas de traumas moderados e os principais fatores relacionados ao comprometimento da qualidade de vida no longo prazo, observando que as alterações mais importantes abrangiam componentes físicos e psicológicos. Grande parte dos pacientes (26%) não conseguiram retomar as atividades diárias satisfatoriamente e, mesmo após 5 anos da lesão, foi possível observar comprometimento da qualidade de vida em alguns pacientes. O estudo levanta a discussão sobre a importância dos programas de reabilitação precoce com foco na qualidade de vida das vítimas de lesão traumato-ortopédica a longo prazo, principalmente nos casos de pacientes idosos vítimas de traumas graves.

Sabe-se que o processo de envelhecimento, por si só, envolve diversas alterações que podem comprometer a qualidade de vida. Nesse sentido, Zakery et al. (2024) destaca que o trauma geriátrico, por exemplo, exige manejo específico, levando em consideração as mudanças fisiológicas típicas do envelhecimento, a maior vulnerabilidade da população idosa e a

complexidade das lesões. A ocorrência de uma lesão traumato-ortopédica pode interferir drasticamente na vida da pessoa idosa, mesmo após o tratamento inicial. Nesse sentido, a reabilitação desses pacientes deve abordar condutas de reinserção gradual dos indivíduos nas atividades do cotidiano, ao mesmo tempo que os sintomas clínicos são devidamente tratados.

O impacto sobre a qualidade de vida do paciente eleva a complexidade do tratamento de lesões traumato-ortopédicas devido às consequências que podem ser duradouras, prolongando-se no tempo após o tratamento, que pode ser cirúrgico ou não.

Choi et al. (2022) avaliaram a qualidade de vida de pacientes vítimas de fraturas de costela após 1 ano da alta hospitalar, constatando que quase 40% da amostra relatou sentir dor nas costelas e não retomaram plenamente a capacidade prévia à lesão, evidenciando bem-estar físico e recuperação ruins. Os autores concluíram que as fraturas de costelas estão associadas à baixa qualidade de vida após a alta hospitalar e a longo prazo, cabendo aos profissionais de saúde orientarem os pacientes sobre a importância da reabilitação e do retorno gradual às atividades diárias para preservar a qualidade de vida.

Camargo, Corrêa e Nascimento (2023) avaliaram a funcionalidade e qualidade de vida de pacientes em processo de reabilitação após lesão traumática. Os resultados indicaram que o componente mental apresentou score mais elevado em comparação com o componente físico. 2277
Ressalta-se também que o progresso funcional dos idosos em processo de reabilitação provavelmente contribuiu para a melhor percepção sobre a qualidade de vida.

Nesse sentido, Bastos et al. (2021) destacam a importância de identificar fragilidades e riscos no paciente que podem comprometer a funcionalidade e qualidade de vida, gerando novas demandas para os serviços de saúde. Os traumas pélvicos e femorais muitas vezes levam à hospitalização, intervenção cirúrgica e até mesmo o óbito do paciente, especialmente no caso dos idosos. Durante a reabilitação de uma lesão traumato-ortopédica grave, o paciente idoso pode experimentar uma mudança drástica nos mais variados aspectos da vida, incluindo atividades simples de autocuidado no cotidiano.

A qualidade de vida do paciente pode sofrer impactos significativos em decorrência da hospitalização. Conforme Costa et al. (2020), na reabilitação de uma lesão traumato-ortopédica, a imobilização prolongada pode prejudicar a autonomia e capacidade funcional, ocasionando mudanças que podem ser irreversíveis. Assim, o planejamento de cuidados deve priorizar fatores que interferem de maneira positiva ou negativa sobre a qualidade de vida, bem como

empreender esforços para prevenir a deterioração da capacidade funcional e autonomia do indivíduo no processo de reabilitação.

Gross, Morell e Amsler (2018) estudaram diferenças nos resultados de longo prazo quanto à qualidade de vida de pacientes após lesão traumato-ortopédica, relacionando à idade dos pacientes. Os resultados mostraram que o efeito da idade se torna mais relevante a partir de 80 anos, com desfecho pior em comparação com pacientes mais jovens em todos os escores e componentes físicos. Nesses pacientes, a qualidade de vida pode ser gravemente impactada em decorrência da lesão traumático-ortopédica, indicando a importância das estratégias de reabilitação a serem adaptadas para atender às necessidades desse público específico.

Em outro estudo, Loggers et al. (2022) investigaram resultados da reabilitação e qualidade de vida comparando tratamento operatório e não operatório para fraturas de fêmur em pacientes idosos frágeis e institucionalizados. Os resultados mostraram que o tratamento não operatório para fratura de fêmur proximal foi uma opção viável para os idosos frágeis, contribuindo para reduzir os eventos adversos e manter melhores condições de qualidade de vida. Por outro lado, a mortalidade foi maior no grupo de tratamento não operatório. Contudo, o tratamento cirúrgico excessivo deve ser evitado diante de uma expectativa de vida limitada e desafiadora, evidenciando um contexto em que a qualidade de vida deve ser levada em consideração pela equipe de saúde no momento da decisão sobre a modalidade terapêutica mais adequada para cada caso.

2278

Segundo Barbosa et al. (2022), os idosos que possuem rotina mais ativa podem se recuperar mais rapidamente e com menos riscos do que os idosos mais frágeis e dependentes. Isso se deve, provavelmente, à preservação de capacidades nos idosos mais ativos. Além disso, na recuperação pós-operatória, alguns fatores podem influenciar em complicações potencialmente graves, como a presença de comorbidades e o risco de sepse. Logo, a presença de uma equipe multidisciplinar pode contribuir para educar o paciente e seus familiares e cuidadores, preparar a saída hospitalar e instituir cuidados fundamentais para proporcionar uma maior qualidade de vida.

Nesse sentido, a educação do paciente e cuidadores no pós-operatório é fundamental para direcionar cuidados, mitigar riscos e proporcionar a melhor reabilitação ao paciente. Costa et al. (2020) acrescentam que essas condutas contribuem positivamente para a melhor qualidade de vida do paciente idoso que se recupera de uma lesão traumato-ortopédica. As dimensões da qualidade de vida que sofrem maior impacto, como a dimensão física, mental e emocional,

devem ser objeto de atenção por parte da equipe multidisciplinar durante o processo de reabilitação do paciente idoso, que pode instituir condutas para fortalecer capacidades, promover a independência funcional e o bem-estar.

Xu et al. (2023) estudaram a qualidade de vida em pacientes vítimas de trauma ósseo, produzindo subsídios sobre as medidas de cuidado específicas para esse público. Constatou-se que a qualidade de vida no paciente sofre influência de fatores complexos. Nas vítimas de lesão traumato-ortopédica, a necessidade de cirurgia foi um fator que afetou negativamente a qualidade de vida a longo prazo, resultando em tempo prolongado para reabilitação, dor corporal, aspectos emocionais e saúde mental. Nesse contexto, os serviços de saúde que acompanham o paciente em seu processo de reabilitação devem abranger os diversos fatores que podem prejudicar a qualidade de vida.

Por fim, em estudo mais recente, Wang et al. (2025) estudaram o perfil da qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes idosos vítimas de lesão traumato-ortopédica, no pós-operatório de fratura óssea. Constatou-se que a resiliência mental e o suporte social estão diretamente ligados à qualidade de vida dos pacientes no período pós-operatório de fratura, sendo que o apoio social contribui para elevar a resiliência mental. Ao longo do período de reabilitação do paciente, as intervenções da equipe de saúde devem fortalecer as redes de apoio social e estimular a resiliência mental para melhorar os resultados da qualidade de vida relacionada à saúde dos pacientes idosos vítimas de lesão traumato-ortopédica.

2279

Os autores acima citados indicam a importância do apoio social e da intervenção de uma equipe multidisciplinar para identificar as necessidades do paciente, as possíveis condutas a serem instituídas e as medidas educativas, abrangendo familiares e cuidadores. Após a alta hospitalar, tanto no tratamento cirúrgico quanto nas abordagens conservadoras, os cuidados ao paciente devem se prolongar até o domicílio, onde o processo de reabilitação deve enfocar o pleno retorno do indivíduo às atividades habituais, restaurando o bem-estar, autonomia e qualidade de vida.

A síntese dos estudos na presente revisão mostrou que a qualidade de vida do paciente vítima de lesão traumato-ortopédica é prejudicada de maneira significativa e variável, sendo mais grave nos pacientes com idade igual ou maior que 80 anos e impactando as dimensões física, emocional e mental. A literatura analisada ressaltou a importância do acompanhamento do paciente por equipe multidisciplinar, desde a admissão no serviço de emergência, permanência e saída hospitalar, estendendo-se até o domicílio do idoso por meio de orientações

educativas aos familiares e cuidadores, no intuito de proporcionar a melhor reabilitação e promoção da qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que a qualidade de vida do paciente em reabilitação de lesão traumato-ortopédica pode ser significativamente impactada nas dimensões física, emocional e mental, mas as intervenções multidisciplinares podem contribuir para amenizar os impactos e consequências no longo prazo.

A análise dos estudos selecionados mostrou que a ocorrência de lesões traumáticas em idosos desencadeia consequências físicas e psicológicas, impactando significativamente sobre a autonomia, a rotina normal do indivíduo e a qualidade de vida. Com o avanço da idade, as consequências de uma lesão traumato-ortopédica podem ser ainda mais graves, especialmente após a oitava década de vida, incluindo limitações permanentes e até mesmo a morte.

Por meio da revisão integrativa, foi possível sintetizar estudos da literatura mais recente sobre o tema, abordando fatores relacionados à qualidade de vida, condutas terapêuticas, abordagens preventivas e educativas que podem contribuir para preservar a qualidade de vida do indivíduo no processo de reabilitação da lesão traumato-ortopédica.

2280

A literatura analisada ainda destacou a importância das condutas multiprofissionais no acompanhamento do paciente após a alta hospitalar, especialmente aqueles com idade avançada e tratados cirurgicamente, haja vista o risco elevado de complicações e sequelas permanentes. A abordagem multidisciplinar, com a continuidade dos cuidados em domicílio, é essencial para promover uma reabilitação mais eficiente e rápida, proporcionando bem-estar e preservando a qualidade de vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. L. et al. Complicações pós-operatórias e redução da qualidade de vida em indivíduos idosos após fratura de fêmur e quadril. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. 1-9, 2022.

BASTOS, G. Q. et al. Complicações de trauma pélvico e femoral em idosos em ambiente domiciliar: revisão integrativa de literatura. *International Journal of Development Research*, v. 11, n. 4, p. 46214-46218, apr., 2021.

CAMARGO, G. L.; CORRÊA, K. S.; NASCIMENTO, L. L. Avaliação da funcionalidade e qualidade de vida em idosos com lesões de membros superiores. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás – “Cândido Santiago”*, v. 9, p. 1-15, 2023.

CHOI, J. et al. Prospective study of long-term quality-of-life after rib fractures. *Surgery*, v. 172, p. 404-409, 2022.

COSTA, A. F. et al. Capacidade funcional e qualidade de vida de pessoas idosas internadas no serviço de emergência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, p. 1-8, 2020.

DANIELSSON, F. B. et al. Quality of life and level of post-traumatic stress disorder among trauma patients: a comparative study between a regional and a university hospital. *Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine*, v. 26, n. 44, 2018.

GONÇALVES, C. C. K. Qualidade de vida dos idosos no pós-operatório de fárturas no quadril. 2021, 190 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2021.

GROSS, T.; MORELL, S.; AMSLER, F. Longer-term quality of life following major trauma: age only significantly affects outcome after the age of 80 years. *Clinical Interventions in Aging*, v. 13, p. 773-785, 2018.

LOGGERS, S. A. I. et al. Evaluation of quality of life after nonoperative or operative management of proximal femoral fractures in frail institutionalized patients. *JAMA Surgery*, v. 157, n. 5, p. 424-434, mar., 2022.

MENDES, M. C. et al. Fatores de risco de fratura de fêmur em idosos: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 94-103, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. Noncommunicable diseases country profiles 2018. Geneva, 2018. 2281

SOUZA, A. A. S. et al. Qualidade de vida em idosos após a ocorrência de fratura: uma revisão integrativa. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 14, n. 50, p. 151-165, mai., 2020.

SOUZA, F. S. Atuação da fisioterapia nas complicações traumato-ortopédicas. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 9, p. 1-12, 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, 1 Pt 1, p. 102-106, 2010.

VARDON-BOUNES, F. et al. A study of patients' quality of life more than 5 years after trauma: a prospective follow-up. *Health and Quality of Life Outcomes*, v. 19, n. 18, p. 1-10, 2021.

WANG, A. et al. Associations among health-related quality of life, mental resilience and social support in patients early after surgery for osteoporotic vertebral compression fractures: a longitudinal study. *BMJ Open*, v. 15, p. 1-10, 2025.

XU, X. et al. Follow-up analysis of quality of life in elderly patients with bone trauma: a longitudinal observational study. *BMC Geriatrics*, v. 23, n. 606, p. 1-9, 2023.

ZAKERY, H. et al. The etiology of trauma in geriatric traumatic patients refer to an academic trauma center: a cross sectional study. *Bulletin of Emergency and Trauma*, v. 12, n. 3, p. 124-129, 2024.